

ESPECIAL

AJ13206_1

VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 2003

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta:

POTENCIALIDADES DO ES



08

Microrregião Metr. Expandida Sul

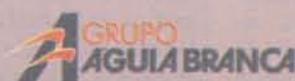


APRESENTAÇÃO

PATROCÍNIO



Companhia
Vale do Rio Doce



SAMARCO

161

Turismo é o alvo da microrregião

AJ 13 206 - 2
A exploração de petróleo e gás influenciou no desenvolvimento econômico da microrregião

A Microrregião Metrópole Expandida Sul, composta por Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Marataízes e Piúma, é economicamente ordenada por atividades agropecuárias, destacando-se o manejo do gado, a cafeicultura e o cultivo da banana, segundo avaliação dos prefeitos entrevistados.

O turismo é um setor que vem ganhando destaque, assim como a exploração de petróleo e gás e mineração. Esta última devido à presença da Samarco, empresa de beneficiamento, pelletização e exportação de minério de ferro.

Cana

De acordo com dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), na porção litoral sul da microrregião, em direção ao interior, cultiva-se a cana-de-açúcar, subordinada à lógica da agroindústria Paineiras.

Algumas experiências empresariais com fruticultura têm ocorrido com resultados satisfatórios, como é o caso do cultivo do abacaxi. Mas já estão sendo introduzidas a cultura de maracujá e goiaba.

Já o complexo bananicultor do Centro-Sul do Espírito Santo é uma atividade de destaque, principalmente em Iconha e Alfredo Chaves, sendo a produção revendida em quase sua totalidade nas Centrais de Abastecimento do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Pesca

A atividade pesqueira é de fundamental importância nos municípios litorâneos da microrregião, mas ainda considerada artesanal. Segundo o Ipes, para que se tenha uma pesca de alta qualidade e competitiva, são necessários, entre outros: abundância do pescado; uso de tecnologia; melhor qualidade das embarcações; alto nível de organização dos profissionais do mar e estrutura organizada de comercialização.

Por outro lado, o instituto avalia que deve haver um maior cuidado com relação aos aspectos ambientais. Um dos grandes problemas apontados



A maioria dos municípios fica no litoral, o que transforma as atividades turísticas em foco de atenção dos prefeitos

Valter Monteiro

por pesquisa realizada pelo Ipes na região é a necessidade de uma exploração racional e ordenada, obedecendo aos ciclos normais de reprodução dos cardumes.

Samarco

Em relação às indústrias, a Samarco Mineração é um agente de peso e importante gerador de emprego e renda. Na sua ação articulada – produção industrial de pelotas de minério de ferro e movimentação portuária – exerce efeitos na economia local sobre a infra-estrutura existente e o meio ambiente.

No município de Anchieta localiza-se a unidade de Ponta de Ubu, onde a empresa mantém duas usinas de pelletização e um terminal marítimo próprio. O terminal marítimo próprio tem capacidade para embarcar até 20 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Além de embarcar os produ-

tos da empresa, o porto também é utilizado para a descarga de insumos para a usina. A Samarco também chega a realizar descarga de carvão e carregamentos de madeira para terceiros, com bons índices de produtividade, segundo informações do Ipes.

Apesar da importância econômica da empresa na região, a presença desta unidade numa região de grande potencialidade turística encerra uma contradição. Portanto é fundamental, na avaliação do instituto de pesquisa, que se aprofunde e que haja diversificação do seu parque, mas obedecendo a critérios rígidos de controle ambiental.

A Microrregião Metrópole Expandida Sul tem uma população de 117.984 habitantes, o que caracteriza uma densidade demográfica de 59 habitantes por quilômetro quadrado. O território ocupa 4% de toda área do Estado e tem uma participação populacional na ordem de 3,8%.

SAIBA MAIS

- População residente: 117.984
- Participação na população total: 3,8%
- Proporção: 4%
- Valor adicionado total: 3,7%
- Índice da participação no ICMS: 3,5%
- Densidade demográfica: 59 hab/Km²
- Consumo per capita de energia elétrica: 4.958 Kwh
- Principais atividades econômicas: pólo de turismo, pólo de fruticultura, pólo sucro alcooleiro, pesca, pecuária leiteira, petróleo e gás
- População analfabeta de 15 anos e mais: 9.701
- Taxa de analfabetismo: 11,6%
- Taxa de mortalidade infantil: 11,8%

Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Gil I. de Souza

Alfredo Chaves enfrenta dificuldades financeiras

O café, a banana e a olericultura são as principais atividades econômicas do município

No município de Alfredo Chaves o café é a cultura agrícola que mais se destaca. Mas a banana e a olericultura também são de grande importância para o município. Esta última atividade é responsável pelo maior abastecimento da Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa-ES), em torno de 20% do total.

Entretanto, o município, segundo o prefeito Ruzerte de Paula Gaigher, está passando por uma crise financeira que está refletindo em todos os setores da economia e da administração.

Queda

De acordo com Gaigher, a produção de todas as atividades agropecuárias de Alfredo Chaves teve queda nos últimos anos, por causa da competitividade de outros estados e da baixa nos preços de venda.

"O nosso produtor não investiu em tecnologia e ficou para trás", afirmou. A produção de banana, exemplificou o prefeito, já foi a primeira atividade do município e hoje está caindo, pois a produção não alcançou a qualidade da fruta de outros locais.

O café também anda em baixa. A diversificação, que foi incentivada no município, não surtiu efeito, disse o prefeito. "O que faz com que a gente ainda sobreviva é que as propriedades são, na sua maioria, de estrutura familiar", disse.

Turismo

Na tentativa de conter a crise, o prefeito está buscando recursos

para investir no turismo, acreditando que a atividade é o único meio de reerguer a economia do município. "Estamos pleiteando verba para poder aplicar na pavimentação do trecho que liga Alfredo Chaves a Matilde, entre outras obras para melhorar a infraestrutura da cidade".

Gaigher destaca que o município possui grande potencial para o agroturismo e para o turismo esportivo, que deverá ganhar um certo desenvolvimento com os recursos esperados.

A prefeitura conta ainda com projetos para a construção de uma hidrelétrica, saneamento do Rio Benevente e programas de incentivo ao turismo. Com tais projetos, a prefeitura pretende explorar o turismo na região, que se encontra em fase de expansão, além de garantir recursos para o investimento na produção de café.

Segundo informações do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), os pontos de estrangulamento de Alfredo Chaves são o tradicionalismo, gerando barreiras às novas idéias que surgem e a falta de um planejamento mais abrangente, impedindo o crescimento do município.

Caseiros

Não existem propriamente agroindústrias no município, mas atividades econômicas caseiras, com o objetivo precípuo de complementação de renda do produtor, sendo a comercialização realizada internamente no município. Entretanto, apesar de ainda

embrionária, a atividade possui um grande potencial de expansão, dependendo do desenvolvimento do turismo.

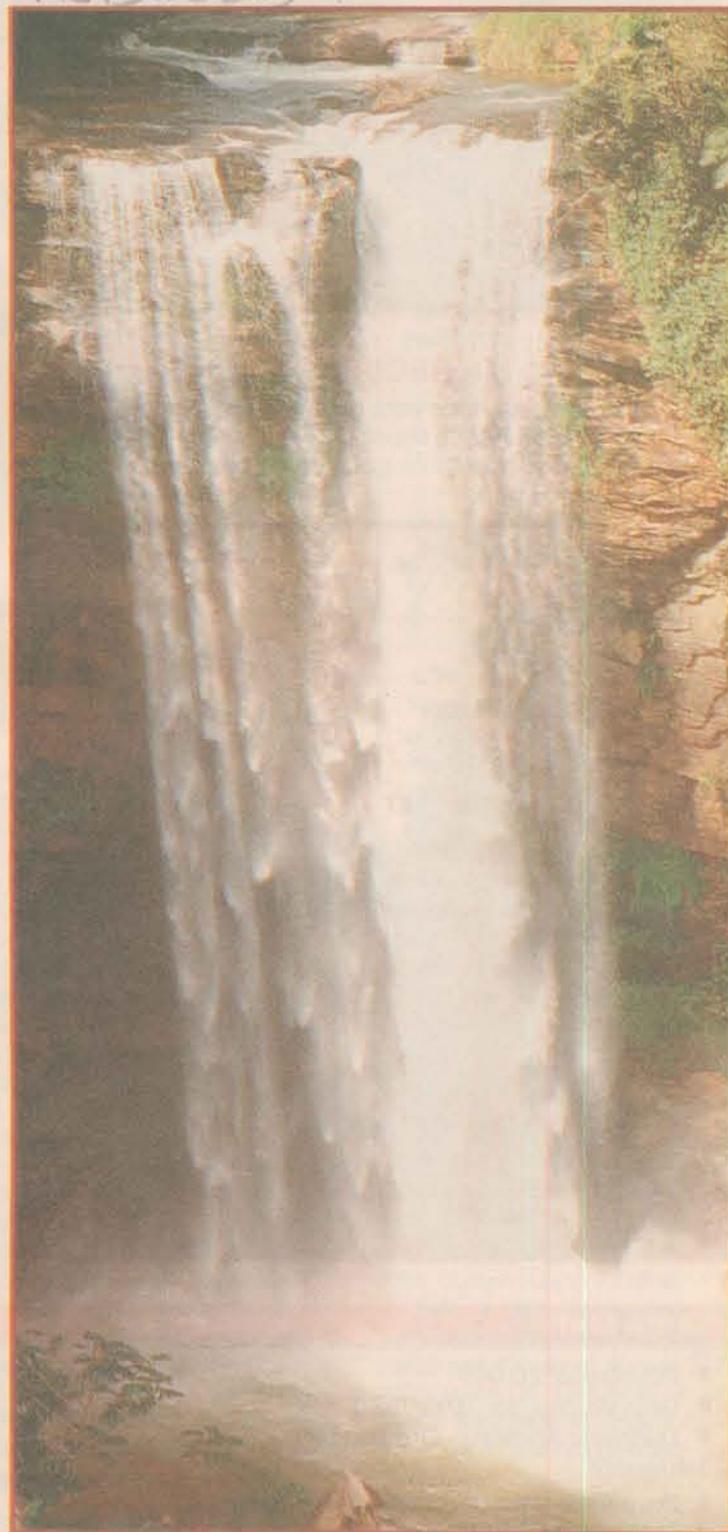
Ainda de acordo com o órgão de pesquisa, encontram-se instaladas em Alfredo Chaves 15 indústrias de vários gêneros. Entre eles, o que mais se destaca é o de alimentação, possuindo quatro empresas e empregando um percentual de 52% do total dos 92 postos de trabalho gerados no setor.

No contexto microrregional, Alfredo Chaves, com apenas 3% do número de unidades instaladas e 1% do pessoal ocupado, é um dos municípios menos industrializados da microrregião, estando acima apenas de Marataízes e de Piúma.

Detalhes

O município de Alfredo Chaves, instalado em 24 de janeiro de 1891, possui uma área de 617 quilômetros quadrados, que representa 1,3% da área territorial do Estado, distando 83 quilômetros da Capital. Sua população atual, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 13.820 habitantes, estando 8 mil localizados na zona urbana. O município apresenta densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população de 0,82%.

Este dado aponta que o decréscimo de população ocorreu, especificamente, na zona rural, pois a população urbana cresceu em número de habitantes nos últimos anos.



Tadeu Bianconi

AGROTURISMO

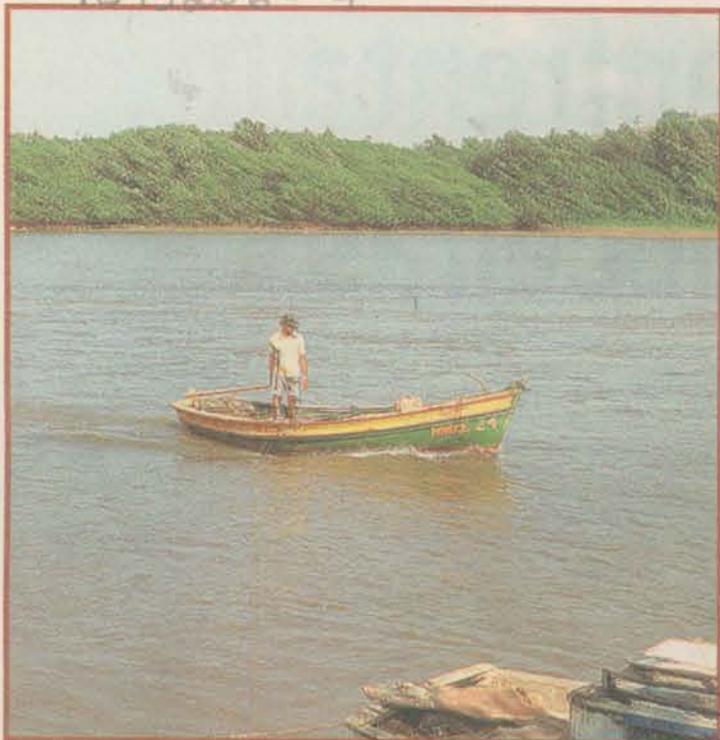
O prefeito quer aproveitar as belezas naturais de Alfredo Chaves, como a Cachoeira de Matilde, para incrementar o turismo no município

SAIBA MAIS

- População: 13.820
- Data de criação: 11/11/1890
- Instalação: 24/01/1891
- Distritos: Alfredo Chaves, Crubixá, Ibitiruí, Matilde, Ribeirão do Cristo, Sagrada Família e Urânia
- Povoados: Nova Estrela, São Joaquim, Duas Pontes e Carolina
- Distância da Capital: 189 Km
- Área: 617 Km²
- Densidade demográfica: 22 hab/Km²
- Número de Eleitores: 10.463
- População rural: 8.002
- População urbana: 5.614
- Grau de urbanização: 41,2
- Número de empresas: 16
- Principais atividades econômicas:

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

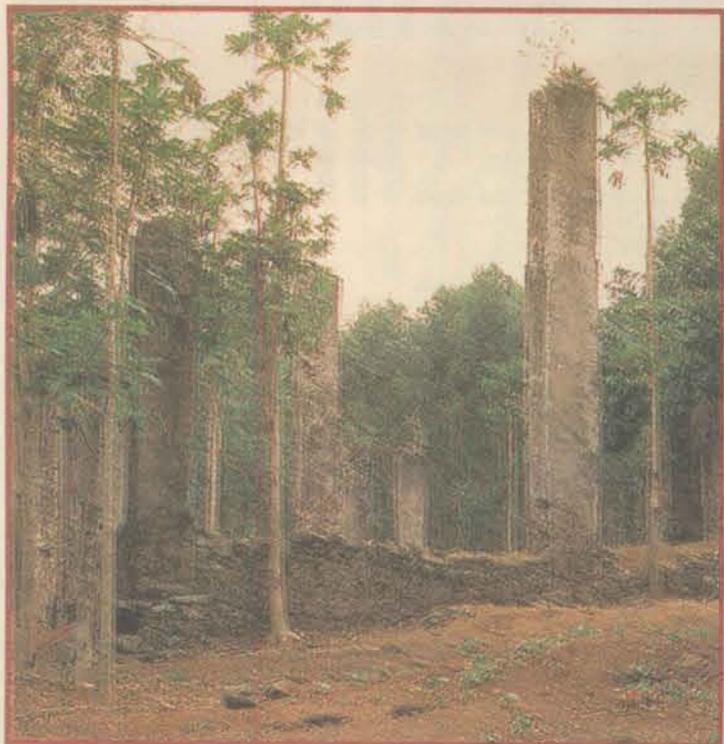
A)13206-4



Fotos de Valter Monteiro

RECURSOS

Enquanto a pesca está em decadência, por uma série de fatores, o município se vale do potencial turístico como fonte de geração de emprego e renda.



Anchieta tem economia diversificada

Banana, café e coco estão entre os principais produtos agrícolas produzidos no município

Uma das principais características da economia de Anchieta é a vocação para a diversificação. O turismo, a pesca, a agricultura e a pecuária estão entre as atividades principais, sendo os dois primeiros considerados importantes fatores de contribuição para o crescimento da cidade.

No município, predomina a agricultura familiar em 85% das propriedades. O restante é de propriedades médias e grandes, sem constituição de empresas propriamente ditas, segundo avaliação feita pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

Culturas

O relevo do município é variado, possibilitando também diversificação nos meios de produção e técnicas de plantio, conforme informações do instituto. Banana, café e coco são plantados em regiões de "meia encosta" e morros e, ultimamente, o café está sendo cultivado junto com o coco, ocupando áreas de baixadas.

Na cafeicultura, estão sendo utilizadas clonagem e adubação

orgânica e química. Em algumas lavouras irrigadas é feito o controle fitossanitário. A atividade é uma das culturas principais do município, com uma área plantada de 2,5 mil hectares de café conilon, sendo a principal fonte de renda de mais de 200 famílias.

A produção anual é desenvolvida por pequenos produtores, com baixa produtividade e qualidade, devido ao baixo índice de tecnologia aplicado.

O coco é plantado em 110 hectares de terra, por 65 produtores que, anualmente, produzem uma média de mil frutos. Já as culturas de arroz, feijão e milho são realizadas em várzeas com facilidade para irrigação, mas são usadas para subsistência.

Segundo ainda informações do instituto de pesquisa, a heveicultura é desenvolvida em chapadas, tendo idade média de 20 anos, sendo mantida apenas pelos cultivos mínimos. São 50 heveicultores ocupando 550 hectares com seringais, que comercializam o látex na Cooperativa da Borracha de Vila Velha. Já a mandioca vem ocupando áreas de pastagens e também dos chapadões.

Boi

A bovinocultura é uma atividade expressiva no município. É efetivada através da criação extensiva em pastagens melhoradas, com controle sanitário. Algumas propriedades utilizam inseminação artificial, silagem, suplementação alimentar, rotação de pastagens e mineralização. A bovinocultura de leite tem sua comercialização feita pela Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves.

Quanto à estrutura fundiária, verifica-se que a maioria

das cerca de 600 propriedades rurais de Anchieta ocupam áreas de até 50 hectares, segundo informações do Ipes.

Pesca

A atividade pesqueira congrega cerca de 653 famílias, com uma produção média em torno de 13 mil toneladas por ano. Estima-se um número de 1.250 pescadores profissionais ligados diretamente à atividade de captura, distribuídos nas sete comunidades existentes no litoral do município.

Na avaliação do instituto de pesquisa, o grande custo de mão-de-obra na construção de embarcações e reformas tem deixado estagnada a frota pesqueira existente, causando uma corrida para embarcações pequenas, o que ocasiona dificuldades, pelo fato de não haver produção suficiente para saldar dívidas.

De acordo com o Ipes, este fato gera uma pesca viciada, muito próxima da costa, com um alto índice no esforço de pesca, baixa produção e ocorrência de problemas ambientais.

Com o objetivo de ocupar os pescadores nos períodos de defeso – a produção de camarão tem caído nos últimos anos devido à pesca predatória nos três meses de proibição – foi criado em Anchieta o Projeto Maricultura.

Trata-se de uma atividade alternativa de geração de emprego e renda, com a implantação de um sistema de cultivo de mexilhões nas proximidades da costa do município. Ela vem crescendo nos últimos anos e, atualmente, envolve no município, a participação de 35 famílias, com uma produção anual de 18 toneladas.

SAIBA MAIS

- População: 20.069
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Anchieta, Alto Pongal e Jabaquara
- Povoados: Belo Horizonte, Baixo Pongal e Itaperorama Baixa
- Distância da Capital: 75 Km
- Área: 420 Km²
- Densidade demográfica: 46 hab/Km²

- Número de Eleitores: 15.851
- População rural: 5.945
- População urbana: 13.272
- Grau de urbanização: 69,1
- Número de empresas: 32
- Principais atividades econômicas: pesca, turismo,

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Petróleo beneficia Itapemirim

Saneamento e pavimentação de ruas e estradas estão entre os benefícios gerados pelo petróleo

Desde o início das atividades de exploração de petróleo e gás no território de Itapemirim, pela Petrobras, o município vem experimentando um avanço em relação à infra-estrutura. Com recursos provenientes dos royalties, a prefeitura passou a investir em tratamento de esgoto, água e asfaltamento de ruas e estradas.

Mas ainda assim, segundo o prefeito Alcino Cardoso a principal atividade econômica do município continua sendo a pesca, seguida do cultivo da cana-de-açúcar. Esta última ocupa uma área de 7 mil hectares e tem uma produção estimada para 2004 na ordem de 100 mil toneladas, ultrapassando a do ano passado, que foi de 85 mil toneladas.

Culturas

Em relação à agropecuária, o município apresenta também uma significativa plantação de mandioca, que atualmente ocupa 800 hectares de área plantada e uma produção esperada, para o próximo ano, de 7,5 mil toneladas. A colheita também deverá superar a de 2003, que foi de 4,5 mil toneladas.

Existem ainda no município outras atividades agropecuárias, tais como cultivo de café, abacaxi, heveicultura, feijão, milho e arroz, além da pecuária leiteira. É produzida, anualmente, no município, uma média de 12 mil litros de leite, por um rebanho de 30,6 mil cabeças.

A pecuária bovina ocupa uma área aproximada de 20 mil hectares e está em terceiro lugar em importância econômica para o município. De acordo com dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos



Tadeu Bianconi

FORÇA

O setor pesqueiro ocupa o primeiro lugar na economia municipal

Santos Neves (Ipes), a atividade é responsável pelo emprego de 300 famílias rurais.

Ainda segundo o Ipes, a produção de leite é comercializada por meio da cooperativa mista Comisa, localizada em Safra, e pela Selita, que fica em Cachoeiro de Itapemirim. Existem ainda atravessadores e pequenos produtores que comercializam o produto in natura e sem o controle sanitário.

Uma outra fonte de renda gerada pela pecuária leiteira é a industrialização artesanal do queijo e da manteiga, para consumo próprio. Parte deste produto também é comercializada, contribuindo, assim, para o aumento da

renda familiar.

Pesca

A atividade pesqueira ocupa hoje, de acordo com informações do prefeito, o primeiro lugar na economia do município. O setor abrange 400 embarcações e 2,7 mil pescadores, que produzem, anualmente, 400 toneladas de pescado.

Apesar da importância que esta atividade representa, o setor é muito afetado pela oscilação de preços do pescado no mercado. Cardoso afirma que a atividade está passando por um período de dificuldades. "Estamos aguardando a construção de um terminal pesqueiro, que dará maior

apoio aos trabalhadores da área.

Os principais entraves para o crescimento do setor pesqueiro, identificados pelo Ipes, são a falta de estrutura para carga e descarga das embarcações, a proibição da pesca próximo às plataformas de extração de petróleo, área considerada pelos pescadores como local de alta produção de peixes e a falta de crédito para custeio e investimentos.

Já a piscicultura é uma atividade com grande potencial no município. Para o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a criação de peixes ainda é desestruturada e sem representatividade coletiva, o que pode ser um entrave para a sua expansão.

Entre os investimentos realizados pela prefeitura na área estão a construção de 15 barragens e abertura de 40 poços, objetivando, além do armazenamento de água, a criação de peixes e pequenas aves, como patos e marrecos.

"Como é uma atividade de baixo custo e de grande interesse social, é de vital importância e perfeitamente justificável a sua preferência por parte dos pequenos produtores do município", avaliou

SAIBA MAIS

- População: 29.439
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Itapemirim, Itaipava, Itapecoá, Rio Muqui
- Povoados: Graúna, Jerusalém, Limão, São João, Campo Acima e Cabral
- Distância da Capital: 122 Km
- Área: 566 Km²
- Densidade demográfica: 50 hab/Km²
- Número de Eleitores: 20.760
- População rural: 11.988
- População urbana: 16.133
- Grau de urbanização: 57,4
- Número de empresas: 25
- Principais atividades econômicas: pesca, turismo, café, cana-de-açúcar, fruticultura, mandioca

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

pesquisa realizada pelo Incaper.

Dados

O município de Itapemirim foi criado em 11 de novembro de 1890 e possui uma área territorial de 566 quilômetros quadrados. Fazem parte do território os distritos de Itapemirim, Itaipava, Itapecoá e Rio Muqui, e os povoados de Graúna, Jerusalém, Limão, São João, Campo Acima e Cabral.

Toda a área corresponde a 1,2% do território estadual. Itapemirim está distante da Capital 122 quilômetros. A população é de 29.439 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que representa uma densidade demográfica de 50 habitantes por quilômetro quadrado. O grau de urbanização é de 57,4%, o que significa que 16.133 habitantes residem na área urbana.

ESTATÍSTICA

Principais atividades	Área (ha)	Nº produtores	Produção 2003	Produção estimada 2004
Cana de açúcar	7.000		85.000 t	100.000 t
Mandioca	800		4.500 t	7.500 t
Abacaxi	300	6.600	4.400	
Café conilon	365	85.000	4.500 sc	
Pecuária	30.600 cab	90	11.800 t	12.000 t
Pesca artesanal	Nº embarcações	100		
	Nº pescadores	2.700		
	Prod. anual	400 t/mês		

Iconha explora potencial da BR 101

Com aproximadamente 900 propriedades rurais, o município de Iconha tem a sua economia toda voltada para a agropecuária, tendo no cultivo do café e da banana as suas principais atividades. Mas a localização da cidade, que é cortada pela BR 101, está começando a ser explorada para o crescimento de outros setores da economia.

Isso reflete na expansão do mercado de transporte rodoviário de cargas, que já rendeu ao município o apelido de 'Capital Nacional de Caminhões', tamanha é a movimentação dos veículos nas ruas da cidade e no forte comércio, com destaque para o setor de autopeças, que emprega diretamente 200 funcionários

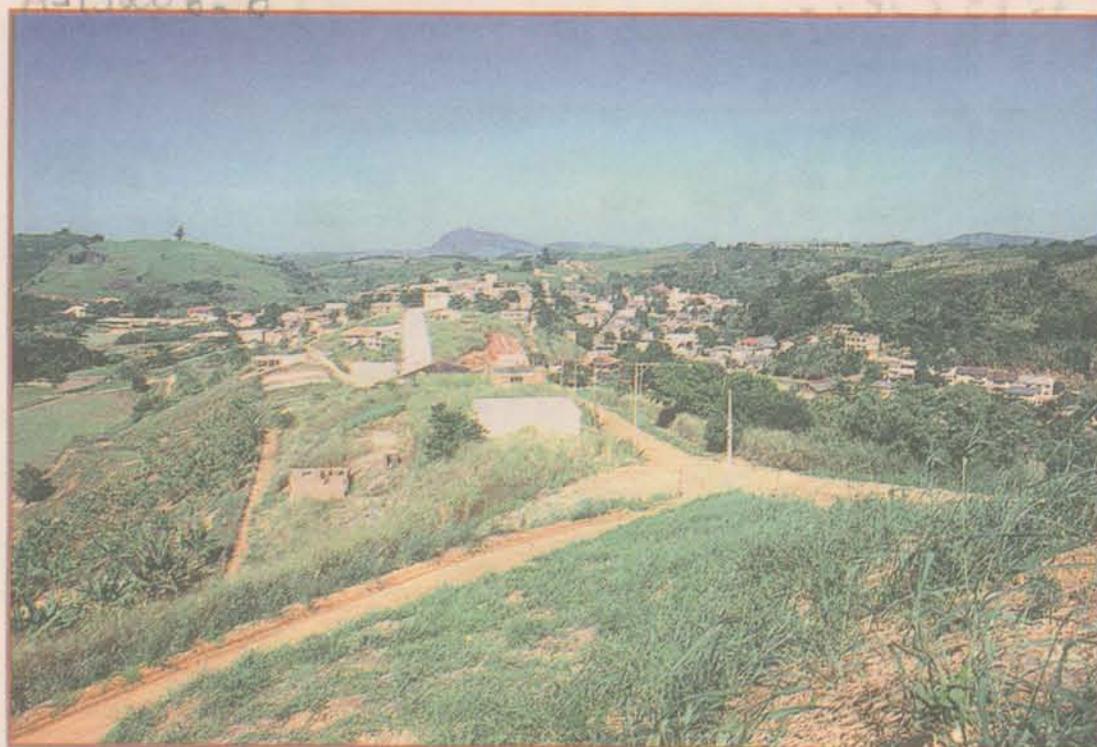
Frota

O prefeito Delso Mongin afirmou que Iconha é a primeira ou segunda cidade do Brasil em número de caminhões. "Aqui temos grandes empresas de transporte mas que, infelizmente, ainda não trazem tanta renda para o município, já que a maioria das cargas que saem daqui é da lavoura", ponderou o prefeito.

Uma outra atividade que vem ganhando espaço graças à estrada é o turismo. Apesar de ter como uma de suas principais atrações o famoso sanduiche de pernil do Bar Almeida, que fica localizado no Centro, o município quer deixar de ser apenas um ponto de parada de viajantes.

O sanduiche, que é vendido no mesmo bar há cerca de 50 anos e já foi alvo de diversas reportagens, pode ganhar a companhia de outros produtos artesanais da cidade. O prefeito pretende, no próximo ano, construir um local que seja ponto de venda de produtos típicos do município, que já estão sendo fabricados por famílias reunidas em associações.

Prefeito quer aproveitar condições oferecidas pela BR 101 para incrementar turismo



Valter Monteiro

A cidade é conhecida como 'Capital Nacional dos Caminhões', pela quantidade de transportadoras que abriga e tem um forte comércio de autopeças

Mongin está fazendo investimentos para florescer na população uma vocação turística. Os moradores interessados no setor estão participando de cursos de capacitação para a prática do agroturismo, atividade que o prefeito acredita ser uma das mais promissoras.

"As pessoas precisam perder o medo de investir em turismo, pois em Iconha há diversos pontos para serem explorados, como propriedades rurais belíssimas, cachoeiras e rios. Acho que este é o futuro da cidade", afirmou.

Café

Apesar de o prefeito apostar no turismo como alternativa de renda, é o café que atualmente ocupa o

posto de primeira atividade econômica. A cultura teve uma queda acentuada há dois anos, mas já dá mostras de recuperação.

Segundo o prefeito, os cafeicultores estão investindo na produção de um café clonal, o que está contribuindo para o aumento da produção. "No mesmo espaço em que eram plantados 100 pés, hoje estão sendo cultivados 300", disse Mongin.

Ele afirmou que desde que o preço da saca aumentou no mercado, o produtor foi incentivado a investir nas lavouras do café. "Tivemos ainda a nosso favor o clima. Ao contrário do que houve na porção Norte do Estado, não fomos atingidos pela seca", completou.

A expectativa, informou o

prefeito, é a de que a safra de 2004 seja superior à deste ano. O cultivo do café conilon (variedade predominante) ocupa uma área de 2.760 hectares, alcançando uma produção anual de mais de 2 mil toneladas.

Banana

Já a banana, que está em segundo lugar em importância econômica no município, teve sua lavoura prejudicada pela presença de diversas pragas que surgiram nas últimas décadas. A atividade teve seu início na década de 60 e seu ápice nas décadas de 70 e 80, desempenhando importante papel no desenvolvimento econômico municipal.

No período de auge, a cultura chegou a ser a principal fonte de renda dos agricultores, ocupando uma área de 5 mil hectares, que hoje está reduzida a 2.550 hectares, ainda assim, próxima à do café (2.760 hectares).

Apesar de toda a crise a cultura é, ainda hoje, bastante importante na economia municipal, com produção de 12 mil toneladas (banana-prata). Existem quatro empresas que possuem toda a estrutura de comercialização do produto e dominam o processo

SAIBA MAIS

- População: 11.756
- Data de criação: 11/11/1890
- Instalação: 19/01/1891
- Distritos: Iconha e Duas Barras
- Povoados: Bom Destino, Confiança, Ilha do Coco, Pedra Lisa Baixa, São Caetano e Santa dos Mineiros
- Distância da Capital: 90 Km
- Área: 204 Km²
- Densidade demográfica: 56 hab/Km²
- Número de Eleitores: 8.777
- População rural: 6.688
- População urbana: 4.793
- Grau de urbanização: 41,7
- Número de empresas: 31
- Principais atividades econômicas: café, banana, pecuária leiteira, transporte rodoviário de cargas, fruticultura, eucalipto

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Iapes)

ESTATÍSTICA

Principais atividades	Área (ha)	Nº produtores	Produção 2003	Produção estimada 2004
Café	3.000	700	75.000 sacas	11.300 sacas
Banana	2.300	600	11.300 t	11.300 t
Abacate	55	20	150 t	150 t
Pecuária	4.000 ha pastagem	72	2.073.600t	2.073.600 t

em âmbito municipal.

Entre as culturas agrícolas presentes no município aparecem ainda o milho, o feijão, o arroz e a mandioca que, somadas às áreas plantadas, totalizam 691 hectares, correspondendo a 10% do total da área plantada.

A pecuária municipal caracteriza-se como atividade pouco especializada, funcionando, principalmente, como uma alternativa de diversificação e complementação de renda da propriedade. São 227 produtores, com um rebanho bovino de 8.310 cabeças em 7 mil ha de área de pastagens.

A fruticultura é uma atividade que está começando a ganhar espaço no município, com a plantação de goiaba, maracujá, manga e acerola. O prefeito disse que um técnico da área foi contratado para prestar assistência aos produtores.

Agricultura e pesca são principais atividades de Marataízes

Os dois setores são responsáveis por 80% das vagas de emprego no município

As atividades econômicas mais relevantes do município de Marataízes são as culturas de abacaxi, cana-de-açúcar, mandioca e a pesca artesanal. A agricultura e a pesca empregam 80% da mão-de-obra do município. Mas todas as atividades apresentam entraves que dificultam o seu crescimento.

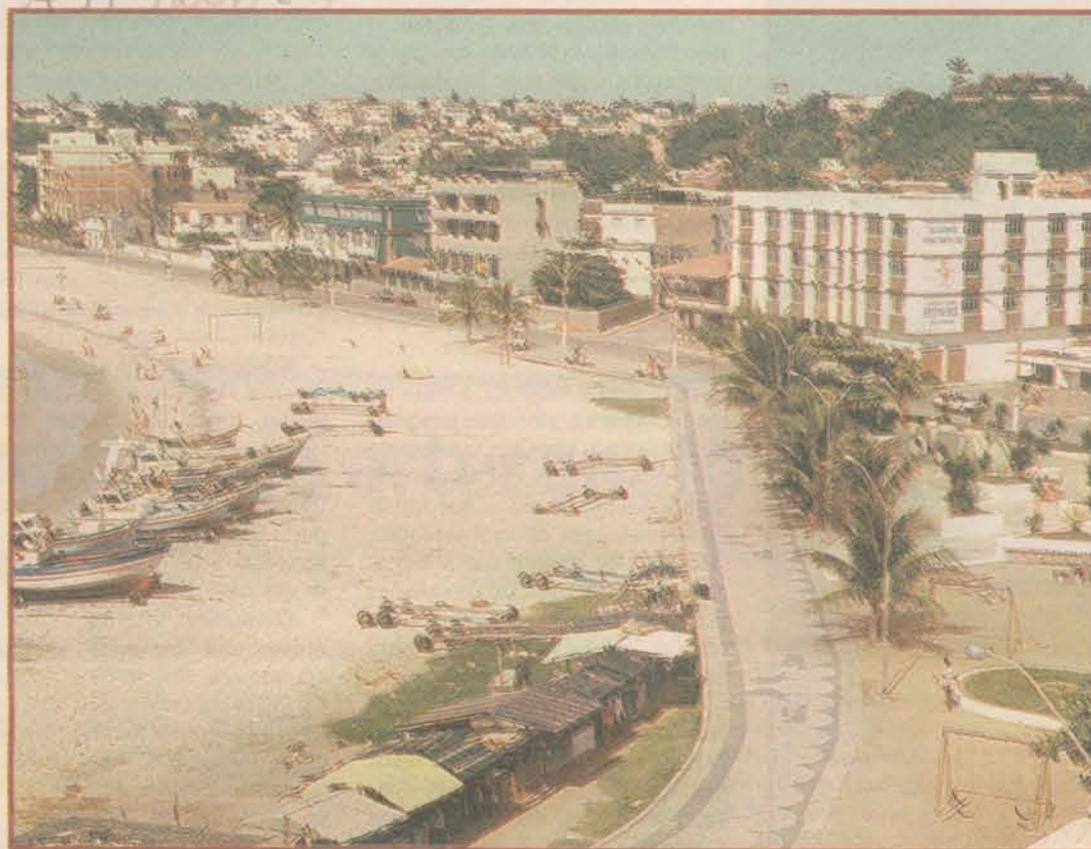
A cultura do abacaxi está presente na maioria das propriedades e fornece sustentação econômica para as famílias. Segundo dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), a área plantada é de 2.4 mil hectares, com produção média anual de 28 milhões de frutos, gerando 1,6 mil empregos.

Infestação

O produto é comercializado no mercado interno do Espírito Santo e nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Entretanto, os principais pontos de estrangulamento na cultura do abacaxi são o alto índice de infestação de plantas e frutos pela fusariose; a baixa pluviosidade em alguns meses do ano; a comercialização deficiente e o elevado custo dos insumos, segundo o Ipes.

No município de Marataízes, a mandioca possui 750 hectares de área plantada e uma produção de 12 mil toneladas por ano. A cultura, que gera cerca de 300 empregos, é de vital importância ao se considerar sua diversidade de utilização. Mas seus principais problemas no município são a baixa produtividade e a falta de indústrias para processamento do produto.

Já a cana-de-açúcar ocupa uma área plantada de 2,5 mil hectares e a produção obtida



Valter Monteiro

PROBLEMAS

Dificuldades para carga e descarga das embarcações e falta de crédito para custeio e investimento são entraves ao desenvolvimento do setor

ESTATÍSTICA

Principais atividades	Área (ha)	Nº produtores	Produção 2003	Produção estimada 2004
Cana de açúcar	2.500		130.000 t	146.600 t
Mandioca	750		12.000 t	17.600 t
Abacaxi	2.400		28 milhões de frutos	28 milhões de frutos
Coco	30		320.000 frutos	320.000 frutos
Pesca artesanal	Nº embarcações	294		
	Nº pescadores	1.176		
	Prod. anual	1.590 t		

por ano é da ordem de 130 mil toneladas. A atividade gera cerca de 200 empregos e sua comercialização é feita pela Usina Paineiras.

Na avaliação do instituto de pesquisa, os principais problemas para a expansão da atividade são a dificuldade no desenvolvimento e diminuição da produtividade das lavouras, devido à estiação, que normalmente ocorre no

município. Também são entraves o alto custo dos insumos e a falta de serviços mecanizados, indispensáveis ao desenvolvimento da cultura.

Além dessas atividades, existem outras menos relevantes no município, que são a heveicultura, o cultivo de maracujá e o de coco. A bovinocultura também é inexpressiva.

A forma de gestão existente

nas propriedades é a familiar. O município é composto basicamente por pequenas propriedades, estando sua estrutura fundiária representada por 88% de estabelecimentos de zero a 50 hectares; 8% por propriedades de 50 a 100 hectares, enquanto todos os demais representam apenas 4%.

Pescado

A pesca artesanal consti-

SAIBA MAIS

- População: 32.280
- Data de criação: 14/01/1992
- Instalação: 01/01/1997
- Município de origem: Itapemirim
- Distritos: Marataízes
- Povoados: Água Funda, Lagoa Dantas, Lagoa do Siri, Praia dos Cações, Boa Vista do Sul, Nova Canaã, Brejo dos Patos, Imburi, Pontal, Barra do Itapemirim e Jacarandá
- Distância da Capital: 127 Km
- Área: 132 Km²
- Densidade demográfica: 231 hab/Km²
- Número de Eleitores: 20.544
- População rural: 6.846
- População urbana: 23.757
- Grau de urbanização: 77,6
- Número de empresas: 25
- Principais atividades econômicas: café, turismo, pesca

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

tui-se em atividade de grande importância para o município, sendo Marataízes um dos maiores pólos pesqueiros do Estado, ocupando o segundo lugar. De acordo com dados do Ipes, a produção anual em Marataízes é de aproximadamente 1,1 mil empregos.

O setor também apresenta graves problemas, sendo a comercialização o maior deles. Entre os pontos de estrangulamento dessa atividade destacam-se a estrutura inadequada para carga e descarga das embarcações e falta de crédito para custeio e investimento, necessários ao desenvolvimento do setor.

Piúma busca crescimento

A expansão do setor causou o crescimento do número



QUEDA

A pesca já foi a atividade principal do município, mas entrou em decadência por causa do assoreamento do rio

Valter Monteiro

A pesca, que já foi para Piúma a principal atividade econômica, está há alguns anos perdendo espaço para o turismo. A atividade vem crescendo em grande proporções, o que pode ser comprovado pela expansão das atividades comerciais e de serviços no município.

O prefeito Samuel Zuqui informa que o turismo é o setor que recebe mais investimentos por parte da população. "Hoje, a cidade tem muitos hotéis, pousadas, restaurantes e lojas de artesanato", enumerou.

Decadência

Mas Zuqui lamenta a falta de recursos para a atividade pesqueira. De acordo com ele, o setor está em decadência em função do assoreamento do rio, o que impede a passagem de embarcações. "Há mais de 20 anos que a drenagem do rio é tema de discussões por parte do governo, entretanto, não há sinais de recursos para limpar a foz do rio", disse.

O prefeito acredita que com recursos dos governos federal e estadual, daria para fazer investimentos na recuperação da atividade. Ele lembra que nos tempos áureos da pesca, Piúma tinha o maior número de estaleiros do Estado, que hoje estão paralisados por causa do problema com o assoreamento. "Por conta disso, a população não faz mais investimento nesta área", acrescentou.

Turismo

Em contrapartida, o turismo é

um setor em desenvolvimento no município. As praias rasas e de águas mornas, na opinião do prefeito, são os principais fatores de atração de visitantes para a cidade, principalmente durante o verão e no carnaval.

"Temos orgulho de dizer que o nosso carnaval é um dos melhores do Estado. E boa parte dos turistas que vêm nesta época, acaba voltando para ficar mais tempo na cidade. O evento é um dos maiores divulgadores dos nossos potenciais turísticos", disse Zuqui.

Informações do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), comprovam o crescimento do setor. Segundo pesquisas da instituição, a antiga aldeia dos índios puris não tem quase nenhuma característica do balneário bucólico de até duas décadas atrás.

O turismo alterou completamente sua dinâmica urbana e econômica. Sua população urbana (93% do total), que tem crescido a uma taxa média geométrica anual de 6%, bem acima da média do Estado, de 1,96%, busca novos postos de trabalho gerados pelo turismo, que é responsável também pela expansão da arrecadação estadual, principalmente do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Agropecuária

O café e a mandioca constituem-se nas culturas de maior pe-

crecimento no setor turístico

mento do número de hotéis, pousadas, restaurantes e lojas de artesanato na cidade

so econômico do setor agropecuário de Piúma. O café também é cultivado, apresentando uma produção anual na faixa de 260 toneladas, gerando 42% da renda total do setor. A área plantada é de 195 hectares, o que representa mais de 40% das áreas destinadas à atividade agrícola.

Há uma grande perspectiva de crescimento da produção de café tipo clonal, inclusive incentivado pelo Incaper local.

Segundo informações do Ins-

tituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), gerando 10% da renda agrícola, a mandioca ocupa 52 hectares de área, com uma produção média de 750 toneladas por ano.

Já a cultura de coco apresenta alguma representatividade, com 8% da rentabilidade total. As demais atividades – milho, arroz, feijão e extração de borracha – são tradicionalmente realizadas pelo pequeno produtor, sem, no

entanto, agregar valores substanciais a sua renda.

Fruticultura

Pesquisa do instituto citado aponta ainda que o município tem potencialidade para a fruticultura. Há uma perspectiva positiva quanto ao maracujá, tanto em aumento das áreas cultivadas, quanto da renda gerada.

Embora timidamente e sem utilização de tecnologia, produzem-se maracujá, manga, goiaba, graviola

e abacaxi, quase sempre para atender à demanda local.

A pecuária é estritamente bovina, com predominância da produção leiteira sobre a de corte. A área de pastagens é de 5 mil hectares para um rebanho de 6 mil cabeças. A produção anual é de 1,5 milhão de litros.

O principal ponto de estrangulamento do setor agropecuário local, para os pesquisadores do Ipes, está na precariedade das estradas vicinais.

SAIBA MAIS

- População: 16.156
- Data de criação: 24/12/1963
- Instalação: 06/07/1964
- Município de origem: Iconha
- Distritos: Piúma e Aghá
- Distância da Capital: 90 Km
- Área: 74 Km²
- Densidade demográfica: 203 hab/Km²
- Número de Eleitores: 10.250
- População rural: 886
- População urbana: 14.101
- Grau de urbanização: 94,1
- Número de empresas: 39
- Principais atividades econômicas: turismo, artesanato, pesca

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Município é o maior produtor de artesanato de conchas do país

Cerca de 95% do artesanato em conchas produzido e consumido no Brasil são de Piúma. Fazem parte da atividade, que teve início na década de 60, cerca de 20% da população, sendo que este percentual aumenta nos meses que antecedem o verão. Por ser ainda uma atividade informal, não há números da produção, mas as peças produzidas no município são vendidas em praticamente todas as cidades turísticas do litoral brasileiro.

No município, segundo a diretora de Cultura da Prefeitura de Piúma, Josefina Guimarães, há mais de 50 oficinas de fundo de quintal, que trabalham com o artesanato. A maioria delas é empresa familiar, que empre-

ga todos os membros da residência.

História

A produção local de artesanato de conchas se perde no tempo e é considerada uma herança da cultura dos nativos das nações Purí e Tupiniquim, que tinham suas aldeias na região. Os primeiros colares eram de pequeninos búzios, chamados arrozinhos, que até hoje são produzidos e considerados os mais genuínos produtos do artesanato local.

Uma das pioneiras na atividade foi a artesã Carmen Muniz dos Santos, que morreu há sete anos, deixando de herança para a cidade a tradição do artesanato de conchas. Josefina, que é filha de Dona Carmen – como era co-

nhecida – lembra com emoção da época em que a mãe começou a trabalhar com a abundante matéria-prima.

“Antes de começar a produzir, ela vendia conchas que catava em Piúma para comerciantes de Guarapari. Mas não demorou a perceber que também podia fabricar os artesanatos”, disse Josefina. Ela conta que a mãe foi quem trouxe a fama para a atividade no município. “Ela abriu as portas para o mercado, viajando o Brasil inteiro com a sua arte”, afirmou.

Na época, Dona Carmen utilizava para a criação de suas peças ape-

nas os formatos e cores das conchas. Mas a produção atualmente se sofisticou. A influência dela foi tão significativa, que seu busto virou monumento em Piúma, na praça que tem o seu nome.



Atualmente, os artesãos locais importam matérias primas de diversas partes do mundo e utilizam tinta e durepox nas peças. Alguns produtores incorporaram couro, bambu, palha, ouro e prata e outras matérias-primas e o resultado final é artesanato de alta qualidade, vendido na melhores butikues do País e que ilustram catálogos de lojas sofis-

ticadas nos grandes centros urbanos.

Os produtos são vendidos ainda em lojinhas de turismo de Piúma e, durante o verão, na feira de artesanato que é montada à beira-mar, informou a diretora de Cultura. “A feira vai começar no próximo dia 15 de dezembro e ficará montada até o feriado da Semana Santa”, completou.

Além disso, o artesanato piუმense corre o mundo. Todos os anos, no verão, centenas de vendedores de artesanato, que são chamados de “mangueadores” saem pelo mundo, com toneladas de objetos de conchas, que vão ser vendidos no Rio, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai,

Argentina e Chile.

Os mangueadores alugam casas quando estão em grupos ou instalam barracas em campings. Alguns fizeram curso de espanhol e já sabem entabular uma boa conversa no idioma dos vizinhos latino-americanos.

Cisnes

A produção, segundo Josefina, é bastante variada. Dona Carmem, a artesã pioneira, fazia o famoso cisne de conchas, que se tornou quase um símbolo do artesanato local. Baianinhas, caravelas, bibelôs, abajures, cortinas, caixinhas de jóias, brincos, pulseiras, pregadores de cabelo e tiaras são alguns dos objetos produzidos.

História do petróleo no Sul

A produção de óleo no bloco marítimo BC-60, no Litoral Sul do Estado, começou em 2002



PARA GARANTIR

um melhor escoamento da produção do óleo de 17° API, o mais pesado produzido em águas profundas, a Petrobras está utilizando um sistema de aquecimento de petróleo

Edson Chagas

Após quase 50 anos de atividades terrestres de exploração e produção de petróleo no Norte do Estado, a Petrobras iniciou, no final de 2002, a produção de óleo no bloco marítimo BC-60, localizado a cerca de 76 quilômetros da costa capixaba e a 110 quilômetros de Vitória, na Região Sul do Estado.

Para desenvolver este projeto, a companhia utilizou tecnologia mundialmente pioneira para a retirada de óleo pesado em águas profundas, com lâmina d'água na faixa dos 1.300 metros.

Municípios

Estão incluídos nos royalties da Agência Nacional de Petróleo, com base nas coordenadas do BC-60, os municípios de Piúma, Marataízes e Itapemirim, que estão na área de influência do empreendimento.

O campo, batizado de Jubarte em homenagem a um programa ambiental patrocinado pela Petrobras, em Abro-

hos, possui reserva de 600 milhões de barris de óleo. A produção iniciada em outubro de 2002, através do Teste de Longa Duração, é de aproximadamente 18 mil barris/dia.

Aquecimento

Para garantir um melhor escoamento da produção do óleo de 17° API, o mais pesado produzido em águas profundas, a unidade de produção (FPSO) Seillean foi equipada com um sistema de aquecimento de petróleo.

A Fase I do projeto de Jubarte contempla a substituição do Seillean pela unidade de produção P-34, devendo elevar a produção para cerca de 50 mil barris/dia no início de 2005.

O Campo de Cachalote, após sua avaliação, teve sua comercialidade declarada junto à Agência Nacional do Petróleo em dezembro de 2002. A ANP está apreciando o Plano de Desenvolvimento deste campo encaminhado pela Petrobras. A reserva deste campo é

de 300 milhões de barris de óleo.

Últimas descobertas

A Petrobras concluiu em maio deste ano, a perfuração do poço pioneiro 1-ESS-121, situado no bloco exploratório BC-60, a cerca de 10 km do campo de Jubarte. Este poço, situado a uma profundidade d'água de 1.330 metros, encontrou uma nova acumulação de petróleo, tendo atravessado diversos reservatórios saturados com óleo. O mapeamento inicial permite calcular, para os principais reservatórios, uma reserva em torno de 600 milhões de barris.

No mês de junho, a Petrobras informou que alcançou sucesso em outros três poços perfurados na Plataforma Continental do Espírito Santo, no bloco exploratório BC-60. Os mapeamentos iniciais permitem calcular, aproximadamente, reservas de 500 milhões de barris para as três novas descobertas, em conjunto.

Saúde é prioridade nos municípios

Os municípios pertencentes à Microrregião Metrópole Expandida Sul estão tendo como prioridade na administração a melhora da rede pública de saúde. A maioria das localidades está investindo na construção e reformas de unidades de saúde. As ações têm trazido resultados satisfatórios, na avaliação dos prefeitos entrevistados.

Em Iconha, foram implantados o Programa de Saúde da Família (PSF), um programa de saúde bucal e de atendimento a gestantes, além de ter sido construído um pronto-atendimento que está funcionando 24 horas.

De acordo com o prefeito, Delso Mongin, a saúde municipal deu um salto em relação à qualidade nos atendimentos. "Hoje temos todos os programas exigidos pelo governo.

O mais recente foi o de atendimento a mulheres grávidas, que têm direito a uma consulta por mês em uma clínica particu-

lar, que faz parceria com a prefeitura", ressaltou. Mongin.

Ele conta que as quatro equipes do PSF, formadas por médicos, enfermeiros e assistentes sociais, cobrem 100% do município, que também conta com um hospital para os atendimentos mais complexos, três unidades sanitárias e um gabinete odontológico. Neste último, os atendimentos são priorizados aos idosos e pessoas com deficiência. "O gabinete é móvel e vai até a residência do paciente. Assim, mesmo aqueles que têm dificuldade de se locomover a uma das unidades de saúde, não ficam sem receber tratamento", afirmou.

No município de Piúma, todos os esforços estão sendo concentrados na melhoria da rede de saúde municipal, desde 1997, de acordo com o prefeito Samuel Zuqui. A dedicação, disse ele, que é dispensada na área não é uma opção e sim, "uma necessidade".

O prefeito conta que pegou

a administração com uma saúde precária e que não atendia aos anseios da população. "Fomos forçados a escolher a saúde como nossa prioridade", ressaltou Zuqui.

Desde então, já foram realizadas reformas na estrutura física de todas as unidades de saúde, além de terem sido reerguidos

outros postos em comunidades onde havia carência no atendimento. "Também reabrimos o hospital que estava fechado", completou o prefeito.

Todas as melhorias podem ser confirmadas pelo aumento no número de atendimentos em toda a rede municipal de Piúma. Segundo Zuqui, até o final

do ano, a estimativa é de que sejam realizados 200 mil atendimentos em todas as unidades da rede. Do início do ano para cá já foram registrados 137 mil. O município também conta com o PSF que, atualmente, atinge 80% da população.

Mas nem todos os municípios conseguem avançar no mesmo ritmo. Este é o caso de Alfredo Chaves. Segundo o prefeito Ruzerte de Paula Gaigher, as dificuldades financeiras pelas quais a cidade vem passando impedem investimentos em todos os setores da administração.

"Estamos passando por um período de crise e isto está afetando a saúde", afirmou o prefeito. Ele disse que já está começando a dispensar médicos e dentistas, por falta de verba para pagar os salários. "Estou tentando evitar fazer demissão em massa. Por enquanto estamos restringindo os serviços prestados à população", lamentou o prefeito.

SANEAMENTO

Municípios ainda têm deficiências

Assim como a maioria dos municípios do Estado, as localidades que formam a Microrregião Metrópole Expandida Sul, não são dotadas de saneamento básico completo. Muitos dos municípios estão com obras paradas por causa da falta de repasse de verba federal. Piúma é um dos municípios que conseguiram avançar no setor, tendo concluído 80% da rede. "Mas ainda falta o que fazer. Não recebemos verba para investir no esgotamento sanitário há dois anos", afirmou o prefeito Samuel Zuqui. Em Alfredo Chaves, está faltando uma parcela na ordem de R\$ 170 mil para a conclusão das obras de saneamento básico, que está incompleta. Mas, de acordo com o prefeito, já foram feitas duas estações de tratamento no município.

Prefeitos investem no turismo

Objetivo é transformar o setor na principal atividade econômica

Tendo a maioria dos municípios localizados no litoral do Estado, a Microrregião Metrópole Expandida Sul possui um grande potencial para o turismo. A atividade já tem grande importância econômica para os municípios e apresenta chances de crescimento. Os balneários atraem, principalmente no verão e no carnaval, um significativo número de visitantes do Estado e de outras localidades do País.

Para promover a expansão do setor, os prefeitos estão fazendo investimentos e acreditam que a atividade poderá chegar a ser a mais importante da região, ultrapassando economias hoje consolidadas em alguns municípios, como o café, a cana-de-açúcar e a pecuária leiteira.

Investimentos

“Hoje, a principal atividade econômica de Piúma é o turismo”, afirmou o prefeito Samuel Zuqui. De acordo com ele, o setor vem se fortalecendo nos últimos anos, com a consolidação do artesanato de conchas e também em função das praias de águas rasas e mornas, “que cada vez mais atraem um maior número de visitantes”.

Por conta disso, explicou o prefeito, os moradores acabam sendo incentivados a investir no setor com a construção de hotéis, pousadas, bares e restaurantes, entre outros tipos de serviço.

Durante os meses de verão é que pode ser observado todo o potencial turístico de Itapemirim. Entretanto, o prefeito Alcino Cardoso diz que faltam recursos para investimentos no setor, atrapalhando a atração de visitantes durante outras épocas do ano.

“Mesmo assim há projetos para a realização de obras que melhorem a infra-estrutura da cidade, o que já é um começo para que tenhamos estrutura para receber o turista”, informou o prefeito, completando que acredita no crescimento do setor no município.

Marataízes

O município de Marataízes possui 25 quilômetros de



Fotos de Valter Monteiro

ATRATIVOS

Praias rasas de águas calmas, belezas naturais e casarios antigos são os ingredientes para transformar a atividade turística no maior gerador de emprego e renda da região

praias, ilhas, manguezais e rios, principais atrações turísticas do local, que possui uma das melhores infra-estruturas da microrregião, de acordo com avaliação do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

Para atender ao grande número de turistas nas temporadas, o município dispõe de hotéis, pousadas e campings. E oferece também diversos produtos como artesanato em conchas marinhas, cipó, bordados, redes de pesca, entre outros.

Característica marcante de Marataízes é a existência de peixes de bico e lagostas, ideais para a prática da pesca esportiva e adequados para competições de pesca oceânica.

Além de todas as belezas naturais, Marataízes é detentor de ricos valores históricos. Segundo a prefeitura, os casarios, datados do século passado, encontram-se em processo de tombamento, com tendência a tornarem-se teatros, museus, cinemas e espaços destinados à cultura e lazer.

Agroturismo

O prefeito de Iconha, Delso Mongin, instituiu um fórum permanente, para a discussão de ações visando incrementar o turismo no município. Além disso, estão sendo feitos investimentos na capacitação e conscientização dos moradores, em parceria com o Serviço Brasileiro de



Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES).

Na avaliação do prefeito, as ações desenvolvidas já estão surtindo efeitos. “Se a gente puder observar a atividade no município há oito anos, teria certeza que Iconha não iria progredir, entretanto, nossa luta para o desenvolvimento do setor já está trazendo benefícios”, afirmou.

A vocação de Iconha, de acordo com Mongin, está no agroturismo. Ele adiantou que

já está pleiteando recursos para asfaltar a estrada que liga o município a Vargem Alta. “Isso vai atrair muitos visitantes para passeios em nossas cachoeiras”, disse o prefeito.

Além disso, a localização da cidade, cortada pela BR 101, pode ser um ponto a favor para o crescimento do turismo. “Somos parada obrigatória dos viajantes, que passam a conhecer melhor a cidade e acabam voltando para visitar nossas belezas naturais”.

SAIBA MAIS

- Melhorar o segmento turístico na sua totalidade. Do ponto-de-vista da rede hoteleira e das agências de turismo, necessita-se de uma maior articulação, com operadoras internas e externas, para viabilizar pacotes turísticos.
- Executar campanhas de divulgação dos atrativos turísticos existentes, tanto em âmbito nacional quanto no exterior, através de uma política de marketing que envolveria também a participação do governo, por exemplo, na organização de capacitações.
- Melhoria na capacitação empresarial e gerencial das empresas do setor, bem como a elevação qualitativa e ampliação de cursos de formação de mão-de-obra. Deve-se aprimorar as ações de acompanhamento junto às pequenas empresas, visando a evitar o estrangulamento após o período de veraneio.
- Maior articulação entre as empresas prestadoras de serviços à rede hoteleira, para que se reestruturem de acordo com as necessidades, além de disseminar serviços mais qualificados.
- Forte ação entre os empresários do complexo (hotéis, agências de viagens, donos de bares e restaurantes, comércio em geral), juntamente com órgãos culturais e de divulgação das prefeituras e do Governo estadual, para criar alternativas durante o ano todo, com o objetivo de reduzir a característica de excessiva dependência da alta estação. Isto, através da promoção de eventos diversos (congressos, festivais, festas típicas, entre outros).
- Estimular campanhas de divulgação mais agressivas das potencialidades turísticas junto aos estados que mais emitem turistas.
- Preservar e recuperar o patrimônio histórico da microrregião, para incorporá-lo à lógica de tal atividade.
- Por meio de ações da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), controlar mais detidamente os aspectos paisagísticos e hídricos associados ao segmento.
- Racionamento e melhor aproveitamento dos espaços urbanos, via adoção de Plano Diretor Urbano (PDU).
- Ações da Companhia Espírito Santense de Saneamento Básico (Cesan), por meio de uma política voltada para a garantia da qualidade de vida e do abastecimento planejado para a região (água e saneamento).

Pesca é atividade de destaque

Técnico do Incaper prevê crescimento do setor nos próximos anos, principalmente, em Anchieta

Os municípios litorâneos de Itapemirim, Anchieta e Piúma têm como atividade econômica de destaque a pesca. Segundo estimativas do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), deverá haver um crescimento no setor nos próximos anos, principalmente em Anchieta

As embarcações estão tendo mais autonomia e infra-estrutura de apoio logístico, segundo explicou o engenheiro de pesca do Incaper, Antônio Carlos Cavalcanti. Esses fatores são importantes para o crescimento do setor, pois deverão gerar maior capacidade de captura, explicou.

Apoio

“Além disso, os pescadores já contam com posto de fornecimento de gelo para as embarcações e empresas que oferecem insumos para a operacionalização desses barcos”, completou.

Dos três municípios, Itapemirim é o que apresenta a maior produção. No período entre novembro de 2002 e agosto deste ano foram comercializadas 1.865 toneladas de peixes. Somente no distrito de Itaipava, a produção foi da ordem de 400 toneladas no mesmo período. “Este distrito detém tecnologia



Tadeu Bianconi

de ponta, o que dá maior poder para a pesca”, afirmou.

A produtividade do município, de acordo com o engenheiro, pode ser explicada pelo fato de a exploração não se limitar às margens do litoral. “Há também uma significativa atividade nos rios próximos”, disse. Cavalcanti acredita que o setor deverá gerar cada vez mais renda para Itapemirim, que possui 300 embarcações com tamanho

médio de 14 metros.

O município de Marataízes é o segundo maior produtor de pescado do Estado e tem o maior ponto de concentração de barcos lagosteiros. “De novembro do ano passado até o mês de agosto último, houve uma produção de 1.516 toneladas de pescado”, disse Cavalcanti, sendo o peroá a espécie mais explorada. Mas também são comercializados peixes ornamentais.

APOIO

A maior autonomia dos barcos e boa infra-estrutura de apoio logístico, segundo explicou o engenheiro de pesca do Incaper, Antônio Carlos Cavalcanti, são fatores positivos para melhorar a atividade

Contudo, Marataízes ainda tem um ponto de estrangulamento que pode retardar a produção nos próximos anos. Segundo o engenheiro de pesca, o local de atracação das embarcações está sofrendo um processo de erosão, que já está começando a dificultar a passagem dos barcos.

Emprego

Em Anchieta, a atividade ocupa o segundo lugar em importân-

cia econômica, só ficando atrás da agricultura. Os barcos capturam, em sua maioria, dependendo da época do ano, dourado, badejo, cioba e cação, que são exportados para outros estados e países.

O setor também é o segundo maior gerador de emprego no município, onde há 653 pescadores. O município está em quarto lugar no Espírito Santo em relação ao desembarque de pescado, sendo responsável por 10% da produção estadual, com uma captura média de 13 mil toneladas de peixes por ano, segundo dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

A cata do caranguejo também é uma importante atividade do município, entretanto, não há dados estatísticos. Há cadastrados 20 catadores que vivem exclusivamente da atividade.

Apesar de toda a expectativa para o crescimento da atividade pesqueira dos municípios litorâneos que compõem a microrregião Metrópole Expandida Sul, a atividade petrolífera na região ainda é uma preocupação. “Esperamos que haja uma interação, uma gestão compartilhada em todo o processo. Caso contrário, podem ocorrer conflitos futuros”, ponderou o engenheiro de pesca do Incaper.

Maricultura tem chances de expansão

Com uma produção média de 18 toneladas anuais de mexilhões, a maricultura de Anchieta pode vir a crescer nos próximos anos, com o aumento da demanda de compradores. Atualmente, metade da produção é consumida no Espírito Santo, mas boa parte da mercadoria vai para fora do Estado.

As 35 famílias produtoras, organizadas em uma associação, produzem uma média de 18 toneladas anualmente. O preço médio de venda é de R\$ 7,00 o quilo, segundo informou o engenheiro de pesca do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Antônio

Carlos Cavalcanti.

De acordo com ele, a atividade teve início no final da década de 90, com aplicação de recursos oriundos do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Programa de Educação Descentralizada deste órgão e da prefeitura de Anchieta.

Antes da implantação da cultura, foram feitos diversos estudos em relação à água e ao marisco. “Felizmente não houve problema. O local é bastante propício para a cultura de mexilhões, que deve ser criado em um local com pouco vento, semi-aberto e sem a presença de esgoto”, explicou o engenheiro.

O marisco, que é um produto bastante perecível, requer um tratamento especial. Além de todos os requisitos ambientais, os produtores têm muito cuidado no momento da manipulação para evitar que o marisco se contamine. O parque de cultivo possui 29 hectares e está localizado ao sul de Anchieta nas praias do Marvila e do Coqueiro.

Valorização social

Além de ser uma atividade lucrativa para os produtores, a maricultura traz outras vantagens para o município de Anchieta. Segundo Cavalcanti, a atividade resgatou a valorização social entre as famílias. “Uma está sempre ajudando

a outra”, completou.

Um outro ponto positivo observado, foi a preservação das espécies marinhas. A área plantada também protege as espécies, principalmente o camarão, evitando a sua imigração para o mangue, explicou o engenheiro.

O Incaper está buscando ainda uma parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), para iniciar no local a produção de ostras. A instituição colaboraria com estudos da área a ser cultivada e com o levantamento do ciclo biológico da região. “Há ainda a possibilidade de estarmos buscando incentivo para a doação de sementes de ostras”, adiantou Cavalcanti.

A013206-14

IMPULSO

Empresas ligadas à exploração do petróleo utilizarão o porto para escoar a produção, trazendo mais progresso para o município



Divulgação

Samarco quer aumentar utilização do Porto de Ubu

A capacidade instalada do porto de Ubu é maior do que a demanda atual, segundo a empresa

A partir do próximo ano, a Samarco Mineração, localizada em Anchieta, vai iniciar investimentos buscando expandir a utilização do Porto de Ubu, disponibilizando áreas com o objetivo de atender à demanda da exploração de petróleo no mar. Novos cais serão construídos além da costa (off shore) e devem começar a operar no segundo semestre de 2004.

Segundo o gerente do terminal, Maurício Borloth Monjardim, empresas ligadas à exploração do petróleo, que utilizarão o porto para escoar a produção, deverão trazer maior desenvolvimento para o município. "Com a base implantada, outras empresas virão para a região, a fim de prestar diversos tipos de serviço, como transporte de alimentos e de pessoas, além de gerar empregos", afirmou Monjardim.

Privativo

Ele ressalta que a geração de impostos é o que menos vai contar para o crescimento da região. De acordo com Monjardim, as empresas serão atraí-

das, entre outras vantagens, pelo fato de o Porto de Ubu ser um terminal privativo.

"A administração é enxuta, há maior agilidade nas decisões, custos competitivos, infra-estrutura implantada e uma localização geográfica privilegiada, sendo o terminal localizado em águas profundas e de fácil acesso à BR 101", enumerou o gerente.

Ele ressaltou que o porto, que integra o processo de produção da Samarco, já atende a outras empresas. Entretanto, afirmou o gerente, há uma capacidade instalada maior do que a demanda atual.

A empresa

Atuando no mercado de mineração desde 1977, a Samarco é controlada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que participa com 50% das ações e pela BHP Billiton - proprietária dos outros 50%, de acordo com informações da assessoria

de imprensa.

Segunda maior exportadora transoceânica de pelotas de minério de ferro do mundo, a empresa responde hoje por aproximadamente 15% do mercado mundial de pelotas de minério de ferro de alta qualidade. Neste ano, a Samarco colocou em operação o Rollerpress, que vai proporcionar um aumento de 5% na produção de pelotas da mineradora.

A Samarco possui duas unidades industriais: Germano, em Mariana (MG), de onde o minério de ferro é extraído e beneficiado, e Ponta de Ubu, em Anchieta, onde o minério é transformado em pelotas e enviado para exportação.

O transporte de minério de uma unidade para a outra é feito através do mineroduto Henrique Guatimosim, com 396 quilômetros de extensão, o maior do mundo. Dentro da tubulação é

transportada uma mistura com 70% de minério concentrado e 30% de água.

Segundo ainda a assessoria de imprensa, em 2002 a Samarco bateu recorde com uma produção de 14,8 milhões de toneladas de minério, dos quais 12,3 milhões de pelotas e 2,5 de pellets feed (finos de minério). Para 2003, a mineradora quer novamente se superar, produzindo 15,6 milhões de toneladas de minério de ferro.

Curso

A Samarco também tem uma atuação próxima às comunidades locais. Entre os projetos desenvolvidos pela empresa, destaca-se a oferta de cursos para desenvolvimento profissional denominado 'Seu Caminho Profissional em Foco', nas comunidades de Mãe-bá, Ubu, Parati e Recanto do Sol.

A gerente de comunicação

empresarial da Samarco, Liège Cintra Mazanek, explica que a empresa, com a colaboração de voluntários internos, está promovendo cursos na área para a população interessada. "O objetivo é melhorar as chances de o participante ingressar no mercado de trabalho", destacou.

São abordados temas que garantam informação ao cidadão que quer ingressar no mercado de trabalho. Entre os assuntos estão montagem de currículo, simulação de dinâmicas de grupo e entrevistas e postura em um ambiente de trabalho. Já houve uma primeira turma. E um novo grupo será formado a cada dois meses. "Na abertura das inscrições oferecemos 25 vagas, mas tivemos 200 inscritos", comemora Liège.

Ela observou que o trabalho está trazendo resultados significativos para a comunidade. Mesmo com pouca instrução, disse a gerente de comunicação, "os participantes viram que tinham condições de competir no mercado, de acordo com a oportunidade que obtêm".

Professores recebem capacitação

A melhoria na qualidade do ensino ajudou, inclusive, a reduzir os índices de evasão escolar

Depois de ter sido superado o problema de evasão escolar, os municípios da Microrregião Metrópole Expandida Sul buscam, agora, melhorar a qualidade de ensino. Um dos métodos utilizados pela maioria deles é a capacitação continuada dos professores da rede.

Este é o caso de Iconha. O prefeito Delso Mongin afirma que em relação à educação, a qualidade de ensino é a principal meta da administração. Para isso, estão sendo oferecidos cursos, pagos pela prefeitura, a todos os profissionais de ensino na rede.

Resultados

E os resultados já começaram a aparecer. Em Iconha, o índice de repetência escolar

caiu significativamente, de acordo com informações do prefeito. "Conseguimos verba em Brasília e um contrato com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que está proporcionando a nossos professores cursos de altíssimo nível".

Os professores participam ainda de um programa de capacitação continuada. Neste programa, o profissional trabalha em um horário e no outro tem formação em módulos separados de acordo com a sua colocação.

Eles também são motivados a desenvolver outros projetos, buscando sempre a solução para os problemas educacionais e cotidianos dos alunos.

Escolas

No município, também foram

feitos investimentos na estrutura física das escolas, com reformas completas, além da criação de linhas escolares de ônibus para o transporte dos alunos. Além disso, informou Mongin, fazemos um trabalho de acompanhamento dos 2,5 mil alunos da rede.

"Quando eles começam a faltar às aulas, os professores vão pessoalmente à casa dos estudantes, para conversar com os pais e convencê-los sobre a importância de a criança frequentar a sala de aula e que a educação pode fazer falta no futuro do aluno ausente", explicou.

Piúma

Em Piúma, a educação também recebe atenção especial. O prefeito Samuel Zuqui afirmou que quando assumiu a adminis-

tração, em 1997, a educação do município era considerada uma das piores do Estado, com índice de evasão escolar de 35%.

Mas ele se orgulha em dizer que bastou um ano de trabalho para que este percentual caísse para 8%, índice que vem mantendo até hoje, graças à união de pais e professores.

"Foram realizados vários programas para segurar as crianças na escola. Também não deixamos de dar merenda, transporte gratuito e atividades extracurriculares, como projetos esportivos, por exemplo", disse o prefeito.

Ele acredita que os alunos também se interessaram mais pelas aulas, por causa da melhora na qualidade de ensino, proporcionada pela capacita-

ção dos professores. "Estamos auxiliando 30 professores a concluir o ensino superior e todos os profissionais da rede participam, continuamente, de cursos para o aperfeiçoamento dos métodos de ensino", afirmou Zuqui.

Crescimento

No município de Itapemirim, a educação também apresentou um crescimento considerável, na avaliação do prefeito Alcino Cardoso.

"Conseguimos reformar todas as escolas do município, compramos quatro ônibus e um outro veículo para ajudar no transporte dos estudantes e estamos realizando investimento ainda na capacitação dos professores", contou o prefeito.